

CIRCUITO SULTAN YACCOUB (LÍBANO) - SÃO BERNARDO DO CAMPO (BRASIL)

Fluxos de uma comunidade muçulmana transnacional

SULTAN YACCOUB (LEBANON) – SÃO BERNARDO DO CAMPO (BRAZIL) CIRCUIT

Flows of a Transnational Muslim Community

Rodrigo Ayupe Da Cruz¹

Endereço Profissional: Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº

Campus do Gragoatá – Bloco P, 2º andar – Sala 203

CEP: 24210-201 – São Domingos – Niterói/RJ

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5171223620561986>

E-mail: royupe@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a dinâmica das conexões transnacionais entre o vilarejo libanês de Sultan Yaccoub, localizado no Vale do Bekaa, e a comunidade de imigrantes e descendentes estabelecidos em São Bernardo do Campo – SP, cidade que atrai grande parte desses libaneses. A pesquisa foi realizada no ano de 2016 (Sultan Yaccoub) e em 2019 (São Bernardo), a partir do trabalho de campo in loco e da metodologia da História Oral. O resultado desse estudo afirma que essas conexões transnacionais configuram um tipo de circuito migratório que é sustentado por meio de fluxos humanos, fluxos econômicos e fluxos culturais que se articulam e se movimentam constantemente nas duas direções (Líbano e Brasil) e contribuem para a manutenção de uma comunidade muçulmana transnacional formada por esses imigrantes e descendentes.

Palavras-chave: Imigração libanesa; comunidade muçulmana; fluxos transnacionais.

Abstract: The goal of this article is to analyze the dynamics of transnational connections between Sultan Yaccoub, a Lebanese village located in the Bekaa Valley, and the community of immigrants and descendants established in São Bernardo do Campo, a Brazilian city that attracts a large part of these Lebanese. The research was carried out in 2016 (Sultan Yaccoub) and in 2019 (São Bernardo), based on fieldwork in loco and the methodology of Oral History. The results of this study indicate that these transnational connections constitute a type of immigration circuit sustained through human, economic and cultural flows. These flows are constantly connected and always moving in both directions (Lebanon and Brazil), contributing to the maintenance of a transnational Muslim community made up of these immigrants and descendants.

Keywords: Lebanese Immigration; Muslim Community; transnational flows

¹ Pesquisador e antropólogo do Núcleo de Estudos do Oriente Médio da Universidade Federal Fluminense (NEOM-UFF). Doutorado e Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense e Graduação (Bacharelado e Licenciatura) em História pela Universidade Federal Fluminense.

1- Introdução

Em uma tarde de sábado do dia 19 de novembro de 2016 na parte de baixo da vila de Sultan Yaccoub (Sultan Yaccoub Tahta, também chamada de Loussi) no Líbano, um grupo de moradores e visitantes se reuniram para assistir ao jogo do Barcelona contra o Málaga pelo campeonato espanhol, o qual estava sendo transmitido em uma televisão de uma lanchonete que comercializa um dos aperitivos principais da culinária brasileira: o pastel. Muitos estavam com a camisa do time catalão, torcendo pelo clube e vibrando com os lances do atleta brasileiro Neymar. Embora se trate de um vilarejo libanês, nesse evento estavam reunidos no local, além de libaneses, muitos brasileiros de nascimento e símbolos associados ao Brasil, como a língua portuguesa e itens culturais como o pastel e a paixão pelo futebol.

Sultan Yaccoub é uma vila libanesa da região do Vale do Bekaa, localizada próxima à fronteira com a Síria e situada à 65 km da capital Beirute. Este vilarejo é dividido em duas partes habitadas: Sultan Yaccoub al-Fauqa (fauqa: cima), isto é a parte de cima de Sultan, que se encontra no topo de uma montanha de 1250 metros de altitude; e Sultan Yaccoub al-Tahta (tahta: baixo), a parte de baixo de Sultan, a qual também é conhecida como Loussi.² Sua população é de aproximadamente 1000 pessoas e sua religião é quase exclusivamente muçulmana sunita.

A economia da vila de Sultan é baseada principalmente na agricultura, por meio de plantações, com destaque para o cultivo de repolho, tomate, couve-flor e cevada. A pouca diversificação e modernização de atividades econômicas e urbanas faz com que seus habitantes desde jovens precisem ocupar outras cidades e vilas da região. Segundo os interlocutores desta pesquisa, a maior parte das crianças estuda em escolas localizadas em vilas e cidades vizinhas; os universitários, por sua vez, realizam sua graduação ou pós-graduação em Zahle, cidade grande mais próxima, ou até mesmo em Beirute devido à ausência de universidades em Sultan; e quanto aos trabalhadores, aqueles que não desejam trabalhar na agricultura ou na pecuária, tem como opção montar um comércio no próprio vilarejo ou então em vilas e cidades vizinhas. Outra opção que tem se apresentado para os moradores de Sultan Yaccoub, que desejam superar os obstáculos vivenciados em uma região que oferecem poucos recursos de estudo e trabalho, é a imigração.³

² KHATLAB, Roberto. *Líbano. Um oásis no Oriente Médio*: Guia turístico, histórico, arqueológico, religioso e cultural. Beirute – São Paulo: Dar Saer Mashrek, 2013, p.247-248.

³ OSMAN, Samira Adel. *Entre o Líbano e o Brasil*: Dinâmica Migratória e História Oral de vida. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

A vinda dos libaneses de Sultan Yaccoub para o Brasil foi realizada com maior relevância após a Segunda Guerra Mundial no contexto de expansão da imigração árabe-muçulmana para o Brasil.⁴ Além da busca de oportunidades de estudo e trabalho, as razões macro que explicam o aumento do fluxo de imigrantes muçulmanos no país nesse período foi a crise econômica do pós-guerra, as guerras árabes-israelenses (a partir de 1948) e a Guerra Civil Libanesa (1975-1990).⁵ Além disso cabe acrescentar que no cenário brasileiro pós-1945, a imigração em geral ganhou novo fôlego no Brasil em virtude do fim do primeiro governo de Getúlio Vargas e, por conseguinte, o término de suas medidas restritivas quanto à entrada de estrangeiros no país.⁶

A maior parte dos muçulmanos libaneses que imigravam para o Brasil neste período era de linha sectária sunita, vinha das regiões do Vale Bekaa ou do Sul do Líbano e, chegando no território brasileiro, se estabeleciam no estado de São Paulo, principalmente na Região Metropolitana ou no ABC paulista.⁷ Os imigrantes de Sultan estão inseridos devidamente neste grupo haja vista o período que chegaram ao Brasil, a sua origem no Vale do Bekaa, sua religião muçulmana sunita e sua territorialização nestas áreas do estado de São Paulo. Apesar de haver sultaneses em várias cidades do estado, um dos principais destinos é o município de São Bernardo do Campo, cidade que se tornou um polo de atração econômica para muitos deles e um dos destinos de todos os interlocutores desta pesquisa.

Tais imigrantes, filhos ou netos que escolhem a região do ABC, e em particular São Bernardo, se inserem na geração de imigrantes que procuravam outros espaços fora da capital paulista para se estabelecerem. Isso porque estes indivíduos buscavam escapar do inchaço dos principais pontos comerciais como a 25 de março e adjacências bem como da concorrência tanto dos imigrantes árabes lá estabelecidos quanto de comerciantes chineses, japoneses e judeus.⁸

⁴ Nas primeiras fases da Imigração Árabe para o Brasil (1890-1945) os sírios e libaneses (maior parte dos árabes que deixavam o Oriente Médio) que chegavam aos portos brasileiros eram majoritariamente cristãos. Isso porque, os motivos repulsivos do Oriente Médio, afetavam diretamente os cristãos, como a busca de manutenção do padrão de vida e de consumo em consequência da crise da economia da seda no final do século XIX ou então do recrutamento forçado de cristãos e confisco de suas propriedades no contexto de Primeira Guerra Mundial. A imigração muçulmana foi um fenômeno presente em todas as fases, porém este número foi aumentando gradativamente até o seu ápice após a Segunda Guerra Mundial. Cf. KHATER, Akram Fouad. *Inventing Home: Emigration, Gender and the Middle Class in Lebanon 1870-1920*. London: University of California Press Ltda, 2001. Cf. PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. *Árabes no Rio de Janeiro: uma identidade plural*. Rio de Janeiro: Cidade Viva, 2010.

⁵ PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. *Islã: Religião e Civilização*. Uma abordagem Antropológica. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2010.

⁶ LESSER, Jeff. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*; tradução Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres – São Paulo: Editora UNESP, 2001, p.217.

⁷ TRUZZI, Oswaldo. Sociabilidades e Valores: Um olhar sobre a Família Árabe Muçulmana em São Paulo. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, V.51, n.1, 2008, p.38.

⁸ KNOWLTON, Clark S. *Sírios e Libaneses: A mobilidade social e espacial*, tradução: Yolanda Leite. São Paulo, Ed: Anhambi, 1961, p.66, 154.

Em função disso, há relatos de sultaneses que se estabeleceram em cidades próximas como Osasco, São José dos Campos e Taubaté, porém, a partir do momento que São Bernardo conquistava sua autonomia de Santo André na década de 1940 e se tornou um dos polos industriais do estado, o crescimento da cidade passou a atrair diversos grupos de imigrantes com destaque para os italianos⁹ e os árabes. Estes últimos, dentre os quais muitos são de Sultan, se dedicaram ao comércio de móveis nas ruas Jurubatuba e Marechal Deodoro. Para ilustrar esse momento de atração de imigrantes de Sultan para São Bernardo do Campo, destaco a entrevista do libanês Mohamed, nascido em Sultan Yaccoub. Em seu relato ele explica porque decidiu se estabelecer em São Bernardo:

Eu e meu pai tínhamos uma loja em Osasco e outra em Jandira. A gente sempre via como as coisas iam acontecendo e as oportunidades. Aí um amigo nosso, era como se fosse meu padrinho, me falou vem para cá (São Bernardo do Campo) que a coisa está muito boa. Vem para cá que eu te ajudo, ele era da família Baracat.

A concentração de imigrantes árabes de Sultan Yaccoub na cidade de São Bernardo do Campo estimulou a construção de uma comunidade árabe-muçulmana no local, a qual foi materializada a partir do vínculo estabelecido no ambiente trabalho (Rua Jurubatuba e Marechal Deodoro) e por meio de suas instituições de sociabilidade, como o Clube Sultan, localizado no distrito de Riacho Grande, e religiosa, como a Mesquita Abu Bakr, situada no bairro de Vila Euclides, zona central da cidade. A importância dessas instituições para a existência prática das comunidades de imigrantes formadas na diáspora se explica não apenas pela reunião desses indivíduos em tais espaços, mas também pela utilização discursiva por parte dos interlocutores como relevantes emblemas de sua presença nesta cidade do ABC paulista.¹⁰

A comunidade muçulmana de Sultan Yaccoub em São Bernardo do Campo está em plena conexão com o vilarejo natal devido às redes estabelecidas entre os primeiros

⁹ Sobre a autonomia e o crescimento da cidade de São Bernardo do campo no pós-Segunda Guerra Mundial, cf. GALUCHI, Sonia Maria. *São Bernardo do Campo: Os imigrados italianos entre a língua materna e a língua adquirida*. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Italiana) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

¹⁰ Para aprofundar a compreensão da importância das instituições de sociabilidade para a construção da de comunidades diaspóricas árabes no Brasil, cf. KARAM, John Tofik. *Um outro arabesco*. Etnicidade sírio-libanesa no Brasil neoliberal. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Cf. PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. *Árabes no Rio de Janeiro: uma identidade plural*. Rio de Janeiro: Cidade Viva, 2010. Cf. Cruz, Rodrigo Ayupe Bueno. *Primos em Minas*. Processos de construção identitária na Comunidade Árabe de Juiz de Fora. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2018. Sobre a utilização discursiva dessas instituições como importantes realizações dos imigrantes, cf. DUOUN, Taufik. *A imigração sírio-libanesa às Terras da Promissão*. São Paulo: Tipografia Árabe, 1944. Nesta obra, o autor, que foi um intelectual da comunidade árabe, apresenta os clubes, espaços sagrados e centros de caridade construídos pelos imigrantes como “virtudes materializadas na prática”.

imigrantes e os posteriores, no qual os já estabelecidos normalmente ajudam os novos com emprego, informações sobre emprego, empréstimo de dinheiro e ajuda com moradia no período inicial. Além disso, de acordo com os relatos, antes mesmo de um libanês desta região emigrar, é comum a circulação de informações, ofertas de emprego e auxílio que chegam até Sultan Yaccoub por meio das conexões transnacionais estabelecidas com sultaneses no Brasil através do telefone e internet ou então tais contatos são feitos in loco, quando os imigrantes conseguem retornar ao Líbano, para passar as férias, para visitar algum parente ou então em virtude de algum casamento.

As informações acerca do Brasil que chegam à Sultan Yaccoub produzem um impacto bastante rápido e eficiente nos sujeitos deste vilarejo em virtude do tamanho e da coesão da comunidade local. A existência de uma comunidade de pequena escala em Sultan, na qual todos se conhecem, somado ao convívio cotidiano entre seus moradores, nos momentos de lazer ou então no espaço das mesquitas, permite que essas informações sobre o Brasil circulem com grande velocidade e tenham um alcance amplo entre seus membros, motivando a manutenção do fluxo migratório contínuo, no qual os primeiros estimularam os próximos e assim por diante. Para resumir, cito o relato de um dos moradores de Sultan al-Fauqa: “Sultan é uma comunidade muito pequena e que todo mundo se conhece por isso a maioria aqui já foi para o Brasil pelo menos uma vez porque um diz para o outro sobre o Brasil e um ajuda o outro”.

Assim, a existência de uma comunidade de pequena escala em Sultan intensifica a circulação de informações no universo local, estimulando o fluxo migratório. Além disso, a existência de uma comunidade de pequena escala em São Bernardo do Campo, que tem sido o núcleo da imigração dos libaneses deste vilarejo, acentua a comunicação na cidade de destino. Tal comunicação em São Bernardo e adjacências permite, por exemplo, o compartilhamento de itens culturais, como ideias e práticas, que estimulam esses imigrantes e descendentes à retornarem regularmente à sua terra natal para se aproximar da “pureza” de sua tradição cultural e religiosa ou então para desfrutar durante as férias das casas e dos carros luxuosos que os imigrantes mais afluentes usufruem ou então exibem reforçar o sucesso conquistado no Mahjar.

Portanto, da mesma forma que um movimento de pessoas, bens econômicos e itens culturais partem de Sultan Yaccoub em direção à São Bernardo, fluxos dessas naturezas vindos do Brasil também chegam a este vilarejo libanês. Fluxo de pessoas, devido ao retorno definitivo ou temporário de libaneses que emigraram, pela ida ou retorno dos filhos desses imigrantes nascidos no Brasil, ou até mesmo de brasileiras sem origem árabe que casaram

com libaneses.¹¹ Fluxos econômicos, em função das remessas de dinheiro enviadas para Sultan para o sustento de famílias ou para aquisição de terras e bens. Fluxos culturais, devido à presença de itens culturais associados ao universo simbólico brasileiro que chegam a esta região do Líbano, como a língua portuguesa, a culinária e a música. Com efeito, o impacto desses fluxos culturais em Sultan Yaccoub explica, por exemplo, a presença de uma brasilidade na situação etnográfica descrita no início deste artigo.

Esse movimento constante de libaneses e seus filhos nascidos no Brasil, o aprendizado da língua portuguesa e a absorção de determinados itens culturais adquiridos no Brasil e a transmissão para a vila de Sultan, e vice-versa, configuram o que chamo neste artigo de um “circuito transnacional de imigrantes”¹². Com base nesse conceito, irei explorar nas páginas seguintes a configuração do circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo bem como a natureza dos principais fluxos que circulam em seu interior e alimentam esta comunidade muçulmana transnacional.

2- Metodologia

Este artigo é resultado do trabalho de campo realizado em Sultan Yaccoub no Líbano no ano de 2016 e na cidade de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, em 2019. A base metodológica de coleta e análise de dados foi a História Oral, a partir de entrevistas realizadas nas duas localidades que formam essa comunidade muçulmana transnacional. No total foram realizadas 8 entrevistas formais¹³ – 5 em Sultan Yaccoub e 3 em São Bernardo do Campo. Destas, 7 foram desenvolvidas com interlocutores do sexo masculino e uma do sexo feminino, dentre os quais, do ponto de vista etário, variaram entre 30 e 60 anos.¹⁴

A escolha deste método de pesquisa, inclusive a própria construção do objeto deste artigo, surgiu a partir das primeiras observações de campo em Sultan Yaccoub e das conversações informais estabelecidas com os habitantes locais. Diante da presença significativa de falantes de língua portuguesa nesta aldeia libanesa e dos inúmeros relatos que destacam tanto as idas e vindas entre essas duas localidades quanto as conexões

¹¹OSMAN, Samira Adel. *Entre o Líbano e o Brasil. Op. cit.*

¹²ROUSE, ROGER. Making Sense of Settlement: Class Transformation, Cultural Struggle, and Transnationalism among Mexican Migrants in the United States. *Annals New York Academy of Sciences*, New York, 1992. ROUSE, ROGER. Mexican Migration and the Social Space of Postmodernism. *Diaspora Spring*, 1991.

¹³ Das 8 entrevistas formais realizadas e transcritas nesta pesquisa, utilizo 6 destas nesse artigo em função de sua maior quantidade e qualidade das informações relativas ao objeto aqui construído.

¹⁴ A quase totalidade das entrevistas realizadas neste artigo foi realizada com interlocutores do sexo masculino pelo fato de ter conseguido maior inserção junto aos homens haja vista as regras morais e códigos de conduta das comunidades muçulmanas que orientam as relações entre os gêneros.

mantidas na diáspora por meio de parentes e amigos, decidi focalizar este estudo nas histórias de vida desses imigrantes.

A relevância da História Oral para esse estudo justifica-se pela sua característica dialógica entre as esferas subjetivas desses entrevistados e a dimensão objetiva (social) das práticas e representações coletivas de um determinado grupo. Sobre a importância dos depoimentos orais para as pesquisas na área das Ciências Humanas, Alessandro Portelli diz que:

Tanto os relatos orais como os diálogos de uma entrevista- são expressões altamente subjetivas e pessoais, com manifestações de estrutura do discurso socialmente definidas e aceitas (motivo, fórmula, gênero, estilo)... Por isso é possível, através dos textos, trabalhar com a fusão do individual e do social, com expressões subjetivas e práxis objetivas articuladas de maneira diferente e que possuem mobilidade em toda narração ou entrevista...¹⁵

Em contextos diaspóricos, o mérito desta metodologia reside na capacidade de analisar e comparar uma série de trajetórias individuais e, por conseguinte, relacionar com o universo social mais amplo no qual essas experiências estão inseridas.¹⁶ No caso da imigração de libaneses de Sultan Yaccoub para São Bernardo do campo, a análise comparativa dessas histórias de vida adquiridas ao longo do trabalho de campo e dos discursos coligidos por esses atores sociais, articuladas as observações realizadas em loco, permitiram compreender tanto aspectos da história desse processo imigratório quanto das práticas e representações coletivas desta comunidade de imigrantes. Além disso, cabe destacar, que o foco na história de vida desses muçulmanos de Sultan e São Bernardo do Campo tem permitido reconhecer os dinâmicos movimentos de idas e vindas - de pessoas, bens econômicos e culturais - ao longo do circuito aqui estudado.

3- A teoria do circuito em uma comunidade transnacional

O conceito de circuito utilizado neste artigo se baseia na noção de “circuito transnacional de migrantes”, utilizado nos estudos do antropólogo Roger Rouse para explicar o fenômeno das conexões transnacionais entre os imigrantes mexicanos do município de Aguililla, estabelecidos na cidade norte-americana Redwood City (no norte da Califórnia) e adjacências, com o local de origem. Tomando como referência a sua pesquisa, Rouse explica o conceito da seguinte maneira:

¹⁵ PORTELLI, Alessandro. *A filosofia e os fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*, Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, nº2, 1996, p.64.

¹⁶ DING, YUEVA. Constructing a theory of individual space: understanding transnational migration through the experience of return of Chinese immigrants from Canada in Beijing. In: *Globalization, Societies and Education*, V.13, N.2, p.260-275, 2015.

Através de movimentos constantes de idas e vindas, os esforços enérgicos para reproduzir os envolvimento no espaço e a circulação de dinheiro, bens e serviços, o município, Redwood City e outros assentamentos nos Estados Unidos foram tecidos tão firmemente que, em um sentido importante, eles passaram a formar uma única comunidade, abrangendo os vários locais, um arranjo a que me referi como um "circuito transnacional de migrantes".¹⁷

De acordo com a definição básica do Oxford Dictionary, o termo “circuit” (em português: circuito) significa um percurso ou movimento circular que começa e termina no mesmo ponto.¹⁸ No estudo de Roger Rouse, o ponto de origem do percurso inicia na cidade mexicana e percorre uma trajetória através do movimento migratório e depois retorna para o ponto inicial. Nas palavras do autor, a migração é um processo circular no qual as pessoas permanecem orientadas para o local de origem.¹⁹

Na teoria apresentada por Rouse, essa orientação para a origem do momento migratório que estudou não se esgota no retorno ao ponto de partida. O que ocorre é um fluxo contínuo de idas e vindas de pessoas e/ou de outros elementos, como fluxos econômicos ou culturais. Nesses dois casos, os fluxos econômicos são voltados para origem pois remessas de dinheiro são enviadas constantemente pelos imigrantes para a cidade de onde saíram e os fluxos culturais também se voltam para a origem pois mesmo que a cultura esteja em processo de transformação devido as experiências e aprendizagem adquiridas no país de destino, há uma busca por parte dos imigrantes em manter as tradições culturais de sua região.²⁰

A noção de circuito, portanto, apresenta o mérito de ampliar os referenciais teóricos focados apenas no retorno²¹ ou até mesmo aqueles que reconhecem o movimento dinâmico de idas e vindas, mas utilizam conceitos como retorno temporário²² ou migrações circulares²³. Abdelmalek Sayyad, por exemplo, destacou em sua obra, tanto as dinâmicas de idas e vindas, as quais ele chama de *retornos temporários*, quanto os fluxos econômicos e culturais, que ele

¹⁷ ROUSE, ROGER. Making Sense of Settlement, *Op.cit*, p.45.

¹⁸ Definição adquirida na página eletrônica da Oxford Dictionary. Disponível em: <https://www.lexico.com/definicao/circuit>. Acesso em: 02/04/2020

¹⁹ ROUSE, ROGER. Mexican Migration and the Social Space of Postmodernism. *Op.cit*, p.11.

²⁰ HANNERZ, Ulf. *Transnational Connections. Cultures, People, Places*, London and New York: Routledge, 1996. BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

²¹ CERASE, Francesco P. Expectations and Reality. A Case Study of Return Migration from the United States to Southern Italy. *International Migration Review*, Vol.8, Nº 2. Summer, P.245-262, 1974.

²² SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998; FAZITO, Dimitri. Análise das redes sociais e migração. Dois aspectos fundamentais do « retorno ». RBCS, V.25, N.72, fevereiro de 2010; SCOFIELD, Alyne Rachid Ali. *Modos de vida e Integração Social do Imigrante: Libaneses em Teófilo Otoni*. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte, 2011.

²³ OSMAN, Samira Adel. *Entre o Líbano e o Brasil*. *Op. cit*.

explica por meio do conceito de *redes*, porém, não há a referência à uma categoria analítica genérica como *circuitos* para se referir a todos esses processos.

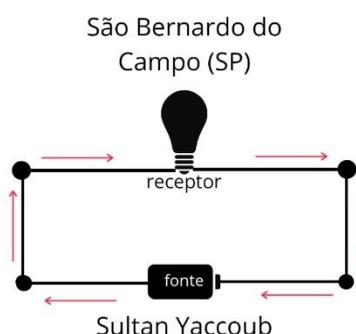
Em se tratando da utilização da ideia de circuito no contexto de diásporas religiosas, Enseng Ho, em sua obra *The Graves of Tarim*, chama atenção para o papel da religião na configuração dos circuitos. Neste livro, Ho destaca os processos imigratórios construídos desde a Era Medieval, que tem como origem a cidade de Tarim na província de Hadramawt, no atual Iêmen. Segundo ele, essa cidade passa a representar uma fonte de virtude islâmica por abrigar os túmulos dos primeiros imigrantes, os quais são considerados descendentes do profeta Muhammad. A população originária de Hadramawt ao longo dos séculos foi formando gerações de imigrantes que se estabeleciam em cidades nas proximidades do Oceano Índico.²⁴

De acordo com este autor, os diversos circuitos diaspóricos formados no espaço transnacional do Oceano Índico apresentam a religião como um dos principais projetos de retorno e de circulação de fluxos. Com relação à mobilidade humana em direção à cidade de Tarim (origem do circuito), uma das mais importantes razões é a peregrinação aos túmulos de ancestrais muçulmanos, a qual é justificada pelos peregrinos imigrantes como uma tentativa de renovação moral. Para além dos fluxos humanos, o circuito de Tarim, também é movimentado pelas remessas de dinheiro que partem de diversas regiões da diáspora bem como as ideias, textos religiosos e as genealogias dos primeiros migrantes que circulam em diversas direções desse espaço transnacional. Portanto, mediante o foco de Enseng Ho em uma comunidade diaspórica muçulmana, a ênfase nos fluxos humanos e não humanos e, sobretudo pela utilização do conceito de circuito, esta obra tornou-se uma referência fundamental para a análise da comunidade muçulmana estudada neste artigo²⁵.

Para aprofundar um pouco mais a adequação do conceito de circuito para analisar o fenômeno migratório e a formação de uma comunidade transnacional, utilizo como ilustração o exemplo do circuito elétrico. Este circuito é formado a partir de uma fonte de energia conectada a fios condutores e à uma carga ou receptor (uma lâmpada, por exemplo). O processo inicia com a liberação de elétrons (corrente elétrica) que circulam pelos fios condutores até chegar a carga, que recebe a energia elétrica e a converte em outra forma de energia (luminosa, térmica) e após esse processo de transformação, os elétrons continuam seu percurso diretamente em direção à fonte e o movimento se repete ciclicamente.

²⁴ HO, Enseng. *The Graves of Tarim*. Op.cit.

²⁵ Para mais estudos migratórios concentrados na ideia de um circuito transnacional, ver: CASTELHANOS, M. & BOEHM, D. Engendering Mexican Migration: Articulating Gender, Regions, Circuits. *Latin American Perspectives*, V. 35, N.1, P.5-15, 2008; DING, YUEVA. *Constructing a theory of individual space*, Op.cit.



Com base nesta definição do circuito e na imagem do circuito elétrico acima, é possível fazer uma analogia com o circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo e a natureza dos fluxos circulados em seu interior. Neste circuito, a fonte é associada ao vilarejo libanês de Sultan Yaccoub através do qual partem os primeiros imigrantes; estes podem ser comparados aos elétrons (indicados pelas setas vermelhas) que partem da fonte e percorrem o percurso do circuito; os fios condutores podem ser comparados às tecnologias que permitem a movimentação desses imigrantes, isto é, as tecnologias de transporte. A carga, também conhecida como receptor nos circuitos elétricos, é associada ao local de imigração (São Bernardo do Campo). No lugar de destino, o processo de transformação acontece a partir das experiências desses sujeitos vivenciadas na imigração. Em seguida, o fluxo continua através do seu retorno para o local de origem e, por conseguinte uma nova partida em direção ao Brasil.

Sobre os elétrons que percorrem o caminho do circuito, é importante destacar que estes não se associam apenas aos fluxos humanos (imigrantes) que saem de Sultan e vão para São Bernardo continuamente. Esses fluxos também podem ser econômicos, como os recursos financeiros adquiridos ao longo do percurso e que são circulados por meio das tecnologias de transferência monetária. Além desses também há os fluxos culturais que vão sendo mantidos, atualizados ou transformados ao longo do movimento dinâmico dos imigrantes e que são conduzidos por tecnologias de comunicação²⁶ ou então carregados pelos imigrantes e descendentes através de suas idas e vindas que são permitidas pelas tecnologias de transporte.²⁷

²⁶ HANNERZ, Ulf. *Transnational Connections*. Op.cit. p.4.

²⁷ Apesar do contato dos imigrantes com seus lugares de origem ser um fenômeno que perpassa todas as fases do processo migratório, cabe reforçar que as conexões transnacionais são mais regulares e intensas na fase atual de globalização. Nesse aspecto, Ulf Hannerz argumenta que o período atual (globalização) é o momento em que as conexões transnacionais estão se tornando cada vez mais variadas e comuns. Fluxos de pessoas, dinheiro e itens culturais se movem para além das fronteiras nacionais por diversas razões e isso se deve à evolução nas tecnologias de transporte e uma série crescente de recursos e tecnologias de comunicação que tem proliferado. *Ibidem*, p.4.

No intuito de demonstrar com detalhes a dinâmica de funcionamento do Circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo recorro a algumas histórias de vida coletadas ao longo desta pesquisa, a começar pelo brasileiro-libanês Ahmad, com quem realizei a entrevista em Sultan Yaccoub al-Fauqa. Ahmad nasceu em São Bernardo do Campo (em 1954) e com 7 anos de idade (em 1961) voltou para o Líbano, pois segundo ele seu pai havia acumulado capital suficiente como comerciante para sobreviver em sua terra natal. Depois do primeiro percurso deste circuito traçado por seu pai, Ahmad retorna ao Brasil com 21 anos idade (em 1975), devido à Guerra Civil Libanesa (1975-1990). Indo direto para São Bernardo, aproveitando o crescimento do mercado de móveis na cidade, este entrevistado monta a sua loja, a qual tem até hoje. Desde o fim da guerra, ele viaja constantemente para Sultan, principalmente no verão, para visitar a família e desfrutar da tranquilidade que sua terra natal proporciona.

O relato de Ahmad é relevante não apenas para visualizar os fluxos de idas e vindas de imigrantes dentro do circuito, mas também para compreender como esses fluxos são possibilitados. Um dos motivos apontados pelo entrevistado é que o capital econômico adquirido no Brasil se movimenta em fluxos de investimento em Sultan como compra de casas e terrenos. A sua própria experiência é um exemplo pois o dinheiro que conquistou no mercado de móveis o permitiu comprar uma boa casa na parte de cima de Sultan Yaccoub. Outro motivo apontado pelo entrevistado são as informações que os imigrantes trazem do Brasil, sobre quais lugares oferecem as melhores oportunidades, além da ajuda que os já estabelecidos oferecem aos recém-chegados, com trabalho, moradia e até mesmo dinheiro para começar a vida local.

Baseados nessa entrevista é possível fazer duas importantes considerações. A primeira é que os fluxos humanos não são os únicos que se movimentam no circuito, haja vista mobilização de fluxos econômicos que facilitam as idas e vindas de pessoas, como a compra de casas para passar as férias em Sultan, ou então as remessas de dinheiro que muitas vezes são enviadas para buscar membros da família para visitar o Brasil ou até mesmo para financiar a imigração de novos sultaneses. A segunda consideração é que os fluxos econômicos não são apenas remessas de dinheiro, uma vez que, além de dinheiro, circulam também ofertas de trabalho e informações econômicas sobre o país de origem que influenciam na dinâmica migratória.

Apesar do sucesso econômico ser um importante fator explicativo para o fluxo de pessoas e as remessas de dinheiro que percorrem o circuito Sultan Yaccoub-São Bernardo do Campo, os dados desta pesquisa apontam para uma complexidade, já que é possível

encontrar pessoas que se movimentam no circuito exatamente por não ter conseguido acumular o capital desejado. A realidade complexa dos dados da comunidade muçulmana de Sultan confirmam o argumento de Roger Rouse que o circuito não é um espaço homogêneo e os atores têm histórias e agências diferentes.²⁸

Como um exemplo da heterogeneidade do circuito, destaco a história de vida de Hussein, morador de Sultan Yaccoub al Tahta (Loussi). Hussein é brasileiro de origem libanesa, nascido em São Paulo e filho de pais de Sultan Yaccoub. Seu pai imigrou para São Paulo na década de 1960 em busca de trabalho, já que em Sultan não tinha muitas oportunidades. No ano de 1980, ele decidiu voltar para sua terra natal em razão de não ter obtido o sucesso esperado depois de trabalhar todo esse tempo como vendedor ambulante e não conseguir progredir.

Três anos depois de ter retornado ao Líbano, seu pai decidiu tentar a sorte novamente no Brasil, devido às dificuldades financeiras que sua família atravessava. Sua mãe ficou com ele e seus irmãos enquanto seu pai enviava dinheiro do Brasil todos os meses para sustentar sua família. Nesse período, Hussein concluiu seus estudos primário e secundário e antes de completar 17 anos de idade ele decidiu emigrar para o Brasil e ajudar seu pai.

Chegou ao Brasil em 1991, e tal como seu pai ele trabalhou no comércio ambulante, vendendo roupas na capital paulista. Em seguida, abriu lojas das mais variadas espécies. Em São Paulo ele tentou a sorte como proprietário da loja de móveis e em São Bernardo, no período de 3 anos que ele passou lá, abriu uma de loja de portas, janelas e tacos, mas em todas elas não obteve o sucesso esperado. Por isso decidiu, sobretudo após o falecimento de seu pai em 2009, voltar para Sultan.

Mesmo com as diferenças de realidade econômica e agência entre as trajetórias de Ahmad e Hussein, as duas entrevistas em conjunto revelam a característica dinâmica de um circuito transnacional através dos fluxos humanos, dos fluxos econômicos e da articulação entre ambos. Todavia, há de se considerar através dessas histórias e de outras adquiridas no trabalho de campo a relevância dos fluxos culturais como elementos fundamentais na manutenção do circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo e desta comunidade transnacional tendo em vista que as idas e vindas dos imigrantes ou até mesmo a prática de enviar dinheiro para a região de origem estão associados em diversas situações com ideias e práticas que circulam ao longo deste percurso e, portanto, como são ideias e práticas, pertencem ao universo da cultura

²⁸ ROUSE, Roger. *Making Sense of Settlement*. Op.cit, p.45-46.

4- Fluxos culturais no Circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo

A noção de “fluxos culturais” utilizada neste artigo se baseia no sentido atribuído pelo antropólogo Ulf Hannerz em suas principais obras, com destaque para *Cultural Complexity*²⁹, na qual ele define o conceito no contexto de sua antropologia do transnacionalismo. De acordo com Hannerz, fluxos culturais são processos infinitos nos quais indivíduos incorporam significados em uma determinada realidade social, os interpretam e em seguida os externalizam, os tornando públicos. Significados, segundo o autor, são ideias, sentimentos, experiências e tradições que são incorporadas e em seguida externalizados através de formas de significados (ou formas de externalização) como discursos, práticas, arte, literatura e música.³⁰

No período atual de globalização, ou então, como prefere Ulf Hannerz, na era das “conexões transnacionais”, a intensificação de fluxos culturais de lugares distintos e a sua influência nos atores sociais reforça o seu argumento no que diz respeito à inadequação de teorias antropológicas que concebem a cultura como um fenômeno ligado a um único grupo e a um território específico.³¹ A concepção de cultura de Hannerz aponta para o seu aspecto dinâmico, para o seu movimento, para o fluxo. Nesse mesmo sentido, cito um trecho de uma das obras de Fredrik Barth, quando diz que “não existe estagnação dos materiais culturais já que esses estão sendo produzidos a partir das experiências cotidianas dos sujeitos”.³²

As experiências cotidianas dos sujeitos na era global são vivenciadas através da influência de múltiplos fluxos culturais vindos de lugares variados. Por isso, o crítico literário Edward Said afirma que não existe cultura essencialmente pura, uma vez que empiricamente o que se verifica é que as formações culturais são híbridas, misturadas em impuras em sua dimensão prática.³³

Todavia, assumir o caráter híbrido da cultura e os diversos fluxos culturais que os atores sociais adquirem em sua experiência cotidiana não significa afirmar a eliminação do conceito de cultura como ferramenta teórica utilizada para compreender os signos e significados de uma coletividade. O que se observa na prática é, por um lado, o contato entre as culturas e os empréstimos mútuos através da interação social e, por outro, à resistência a

²⁹ HANNERZ, Ulf. *Cultural Complexity*. Studies in the Social Organization of Meaning. New York: Columbia University Press, 1992.

³⁰ HANNERZ, Ulf. *Cultural Complexity*. *Op.cit.*, p.4-39.

³¹ HANNERZ, Ulf. *Transnational Connections*. *Op.cit.*, p.4-13.

³² BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000, p.34.

³³ SAID, Edward. *Culture and Imperialism*. New York: Vintage, 1993.

este processo através das políticas de identidade³⁴; da delimitação das fronteiras e da seleção e afirmação dos atributos culturais distintivos³⁵; e que estão inseridas nos processos sociais de organização da diversidade.³⁶

Em uma consideração sobre o local da cultura em contextos de imigração, o antropólogo indiano Homi Bhabha, em sintonia com a discussão levantada acima, chama atenção para a condição “in-between” do imigrante, haja vista a sua posição ambivalente entre a hibridização com a cultura adquirida no local de destino e por outro lado, a separação dos imigrantes através da busca de preservação da cultura do lugar de origem.³⁷

Roger Rouse, por sua vez, analisando o circuito transnacional do município mexicano de Aguililla para a cidade norte-americana de Redwood City ao invés do conceito de hibridização, prefere a noção de bifocalidade para destacar, por um lado, que a convivência entre dois diferentes referenciais culturais, contribuem para ampliar o repertório dos imigrantes e, por outro, as tensões e conflitos que resultam do fato de que esses indivíduos passam a enxergar a realidade por meio de duas lentes distintas: a da cultura de sua região de origem e a cultura aprendida na imigração.³⁸

Na análise dos fluxos culturais que circulam no circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo, todos esses conceitos teóricos apresentados acima são ferramentas úteis para compreender o processo migratório aqui estudado. O conceito de bifocalidade cultural é apropriado no sentido de se enquadrar nas duas principais lentes que esses imigrantes e descendentes passam a enxergar a cultura: a lente da tradição cultural e religiosa (muçulmana) de Sultan e a lente da cultura brasileira. Entretanto, o termo mais adequado deveria ser “multifocalidade cultural” já que estes imigrantes são influenciados não apenas pelos fluxos culturais de seu vilarejo e aqueles associados à cultura brasileira, mas também pelos fluxos vindos de variadas fontes étnicas que circulam no estado de São Paulo e em São Bernardo do Campo, em particular. Mesmo assim, não se pode descartar a noção de bifocalidade, até porque os interlocutores desta pesquisa colocam constantemente as duas culturas em comparação: a de Sultan e a brasileira, uma em oposição à outra.

Por um lado, a imigração de libaneses de Sultan para o Brasil coloca esses indivíduos em contato com os itens culturais associados à cultura brasileira, como a culinária, a música, a língua portuguesa, tal como é falada no Brasil, e determinados modos de agir e pensar que são adquiridos no Mahjar e passam a circular dinamicamente como fluxos de cultura através

³⁴ SAID, Edward. *Culture and Imperialism*. *Op.cit.*

³⁵ BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. *Op.cit.* BARTH, Fredrik. Etnicidade e o conceito de cultura. In: *Antropolítica*, n.19, p. 15-30, Niterói, 2. sem. 2005. Tradução: Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto.

³⁶ HANNERZ, Ulf. *Cultural Complexity*. *Op.cit.* HANNERZ, Ulf. *Transnational Connections*. *Op.cit.*

³⁷ BHABHA, Homi K. *The Location of Culture*. London and New York: Routledge, 1994, p.224.

³⁸ ROUSE, Roger. *Making Sense of Settlement*. *Op.cit.*, p.41.

do circuito. Esses fluxos, por conseguinte, chegam até o vilarejo de origem por meio das idas e vindas desses sujeitos bem como pelas tecnologias de comunicação e transporte.

Assim, como já dito, a chegada à Sultan de fluxos culturais associados à cultura brasileira explica a presença da brasilidade no momento de sociabilidade descrito no início deste artigo. Ademais, em diversos outros momentos me deparei com situações em que ouvi os moradores locais falando português ou então conversei e realizei as entrevistas neste idioma. O consumo de produtos brasileiros, principalmente em relação à esta culinária não se resume à venda de pasteis, já que nos “mercadinhos” e nas “vendinhas” da região é possível encontrar o tradicional arroz e feijão, até mesmo de marcas populares do Brasil.

Uma das primeiras experiências de campo na qual tive contato com esses produtos brasileiros, antes de conhecer o comércio local, foi durante uma entrevista que realizei em Sultan Yaccoub al-Fouqa com uma brasileira nascida em São Paulo e filha de pais deste vilarejo. No final da conversa confessei a falta que sentia do arroz e o feijão brasileiro, visto que estava morando em Beirute há mais de 8 meses. Prontamente ela pediu que eu esperasse e logo voltou da cozinha e me presenteou com 2 sacos de arroz e dois sacos de feijão de marcas brasileiras. Agradei bastante a generosidade e ela imediatamente respondeu: “Por nada, eu tenho um estoque grande aqui. Comida brasileira na minha casa não pode faltar”.

Enquanto observamos a aquisição de itens culturais brasileiros a partir da experiência da imigração, por outro lado, há uma busca de preservar as tradições culturais de sua região de origem, sobretudo no que diz respeito à prática do Islã. Nesse aspecto, a maior parte dos interlocutores entrevistados, destacou a necessidade de resistência à determinadas ideias e práticas aprendidas no Brasil, reforçando a importância de manter as suas tradições culturais e religiosas ou então como um projeto renovação moral, tal como afirma Enseng Ho em sua pesquisa com a comunidade muçulmana transnacional de Hadramawt³⁹. Samira Osman, em sua pesquisa com imigrantes de Sultan Yaccoub, Ghazi e adjacências, sustenta que a preservação desses valores “foi uma preocupação constante para esse grupo (muçulmanos de Sultan, Ghazzi e adjacências), retornar ao seu país para alcançar esse objetivo foi intenção de alguns desses membros e concretização por parte de outros”.⁴⁰

Sobre essa oposição entre a “cultura de Sultan” e a “cultura brasileira” e a tentativa de preservação dos valores associados à tradição de sua comunidade, o interlocutor Hussein (citado anteriormente) expressou diretamente a diferença entre as duas culturas. E diante disso, ele explica que além da questão econômica, o seu retorno à Sultan esteve relacionado à busca de viver próximo de sua cultura. O primeiro retorno de Hussein foi feito quando ele

³⁹ HO, Enseng. The Graves of Tarim. *Op.cit*, p.238.

⁴⁰ OSMAN, Samira Adel. *Entre o Líbano e o Brasil: Dinâmica Migratória e História Oral de vida*. *Op. cit.*, p.2.

tinha 5 anos de idade, por iniciativa de seu pai, pois este queria criar os filhos no Líbano. Quando perguntei o porquê dessa decisão, sua resposta foi direta:

No Brasil tem muita safadeza, violência e a educação é muito ruim. Aqui (Sultan) tem mais respeito, aqui você não vê por exemplo crianças namorando, aqui é proibido isso entendeu, beijo na boca. Quando meu pai viu em São Paulo duas crianças namorando na rua, ele disse vou levar meus filhos para o Líbano.

Em outro trecho, ele novamente menciona as diferenças culturais, neste momento tocando no tema do casamento entre brasileiros e sultaneses.

Tem gente daqui de Sultan que casa com brasileiro, o irmão da minha mulher é casado com brasileira, mas é complicado!! Os costumes são diferentes. Ela por exemplo, quando sai coloca uma roupa para provocar, e quanto mais ele fala mais ela faz o contrário. Ela sabe como são os nossos costumes e começa a provocar, provocar. Por exemplo: a gente não tem muito o costume de andar com a calça muito colada na bunda, com a blusa muito decotada aparecendo os peitos e ela faz tudo isso. Agora uma mulher vestida assim no meio da nossa comunidade chama atenção, todo mundo fica olhando, observando. Ela destoa, né?

A propósito do casamento, observa-se a partir do relato acima que o matrimônio com brasileiros significa uma atitude de pouco valor para muitos membros da comunidade e se torna, portanto, uma prática que está na contramão de uma tradição cultural seguida por muitos imigrantes e descendentes de casar dentro da comunidade, isto é, o casamento endogâmico. Inclusive, a busca do casamento entre sultaneses é uma das justificativas principais para o fluxo de pessoas ao longo do circuito, com o objetivo de buscar o futuro marido ou esposa em Sultan, como uma viagem para o próprio casamento ou então para o casamento de parentes ou amigos na região.⁴¹

Na entrevista de Mohamed, interlocutor também já citado neste artigo, há um relevante trecho sobre as viagens para Sultan por motivo matrimônio, inclusive este próprio entrevistado foi para este vilarejo para conhecer uma possível noiva, apesar do casamento não ter sido confirmado posteriormente. Sobre essas viagens, Mohamed diz que:

Essas viagens para casar têm mais a ver com a nossa tradição, não é que aqui em São Bernardo não tenha boas muçulmanas para casamento. Mas a gente vai seguindo a nossa tradição. Às vezes, a mãe e o pai que mandam os filhos, ou talvez os próprios jovens vão se conhecendo no Facebook. Tem esse

⁴¹ Comparando as práticas culturais dos imigrantes cristãos e muçulmanos no Brasil, John Karam chama atenção, com base em seus dados etnográficos, para uma maior tendência para casamento endogâmico entre os muçulmanos e a justificativa dada por estes, é a busca de preservação cultural. KARAM, John Tofik. *Um outro arabesco*. *Op.cit.*, p.184-185.

intercambio e acabam indo para lá, as meninas e os meninos acabam indo para lá. **Não é uma escolha antecipada, de ir para casar, eles vão na verdade para passar um tempo e ver se conhecem alguém.** Aí acabam conhecendo e se casam.

A prática de enviar os filhos e filhas para passar um tempo, tal como destacado acima em negrito no relato de Mohamed, tem sido um fenômeno observado em várias famílias com que tive contato durante o trabalho de campo. Esse fluxo de pessoas de São Bernardo para Sultan não se explica apenas pelo interesse em um futuro casamento com um morador ou moradora deste vilarejo. O objetivo principal, inclusive o próprio Mohamed afirmou na mesma entrevista, é permitir que esses jovens que vivem no Brasil, viajem para um local de pureza, isto é, sem os itens culturais brasileiros que circulam com muito mais intensidade em São Bernardo e influenciam esses jovens muçulmanos. Retomando a metáfora do circuito, essas viagens de retorno temporário ao Líbano simbolizam um retorno a fonte do circuito, isto é, local onde os fluxos culturais originais desta comunidade são gerados. Além de aproximar os jovens da religião e dos costumes, muitos interlocutores argumentaram, que esses valores aprendidos no Líbano acabam influenciando os muçulmanos que estão no Brasil.

Entretanto, tendo em vista a heterogeneidade do circuito, nem todos seguem a rota São Bernardo – Sultan, no que diz respeito a busca de um futuro matrimônio dentro desta comunidade transnacional. Nesse aspecto, a história de vida do brasileiro Omar, filho de libaneses de Sultan, torna-se um exemplo interessante. Omar nasceu em São Paulo em 1984, com 11 anos de idade (em 1995) retornou com seus pais para Sultan, depois da loja de sua família ter sido assaltada duas vezes na capital paulista. Em 2009, foi para Moçambique para acompanhar seu pai que já tinha ido um ano antes em busca de melhores condições de vida, até porque segundo ele, o país africano foi um atrativo para seu pai pelo fato de lá falarem português e serem muçulmanos.

A permanência de Omar em Moçambique durou apenas 3 anos. Em sua entrevista, este interlocutor relatou problemas adaptativos como a intolerância da sociedade local com os estrangeiros, sobretudo com os estrangeiros brancos assim como sua condição de isolamento pela falta de amigos. Mesmo seu pai decidindo ficar no país, devido à prosperidade que alcançou no local, Omar decidiu, no ano de 2012 retornar ao Brasil para tirar documentos e avaliar a situação econômica no país. Chegando em sua terra natal, ele ficou hospedado na casa de familiares em São Bernardo do Campo e durante esse período encontrou uma amiga da época da faculdade no Líbano; no início de 2013 oficializaram o namoro e no final de março se casaram.

Ao contrário de muitos imigrantes e descendentes que viajam para Sultan com o objetivo de encontrar um futuro marido ou esposa e que oficializam o matrimônio durante as férias neste vilarejo, a história de Omar chama atenção para a possibilidade do sentido inverso, já que, embora tenha nascido em São Paulo, tanto ele quanto sua esposa passaram grande parte de suas vidas em Sultan Yaccoub e acabaram se encontrando em São Bernardo do Campo e se casando no local. Mesmo oficializando o matrimônio no Brasil, Omar afirmou em seu relato à sua conexão com as ideias e práticas de sua tradição religiosa e cultural, as quais foram reforçadas durante todo o período que viveu na terra natal de seus pais. Isso demonstra que os itens culturais, como ideias e práticas religiosas, são carregados por imigrantes e pelas tecnologias de informação e circulam por diferentes pontos do circuito.⁴²

E por fim, dentre os muitos outros fluxos culturais que circulam no circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo, cabe aqui destacar as ideias e práticas relacionadas à aquisição e construção de imóveis neste vilarejo libanês, tendo em vista a constante tendência entre os imigrantes mais afluentes da comunidade de comprarem casas ou até mesmo mansões para mostrar aos habitantes de Sultan e marcar na paisagem local o sucesso conquistado na imigração⁴³. Sobre esse assunto, se referindo à Sultan Yaccoub, Ghazi e adjacências Samira Osman diz que:

A concretização do sucesso do retornado se dá, sobretudo, na construção de casas, excessivamente grandes, com utilização de estilos, padrões e materiais que demonstram a influência direta do país de imigração. A casa é o símbolo do prestígio universal e abre ainda oportunidades para bons casamentos dos filhos, funcionando como um cartão de visita.⁴⁴

No dia do trabalho do campo em Sultan em que fiz a entrevista com Hussein (citado anteriormente), este interlocutor apesar de declarar que ele e seu pai não enriqueceram na imigração, reforçou diversas vezes que muitos imigrantes enriqueceram no Brasil e esta

⁴² Outro ponto importante da história de vida da família de Omar é o processo de reemigração de seu pai, visto que ele imigrou para o Brasil, retornou para o Líbano e em seguida foi para Moçambique, país que vive até hoje. Mesmo que tenha saído da rota Sultan – São Bernardo/São Paulo isso não significa que a história desta família não se enquadra na teoria do circuito, até porque o ponto fundamental do circuito é a conexão com a origem e isso ele não perdeu já que viaja todo ano para a sua terra natal, carregando os itens culturais de sua comunidade de Sultan Yaccoub. Ademais, a experiência de ter vivido no Brasil e o fato de ter seus filhos e netos em São Bernardo do Campo e as conexões que mantém com seus familiares neste local faz com que esta família continue sendo parte do circuito aqui estudado. Inclusive, esta história está devidamente enquadrada na metáfora do circuito elétrico, já que este, pode ter mais de uma carga ou receptor e estão conectados com a origem. No caso da família de Omar um receptor é São Bernardo do Campo (Brasil) e o outro é Moçambique.

⁴³ Cabe reforçar que o consumo de itens culturais de luxo como marca do sucesso econômico não foi uma prática exclusiva desta comunidade de imigrantes, haja vista que esse é um fenômeno que tem sido observado ao longo de todo o processo imigratório de árabes para as Américas, seja de cristãos ou muçulmanos, como Akram Khater argumenta em seu livro “Inventing Home”. KHATER, Akram. *Inventing Home. Op.cit.*

⁴⁴ OSMAN, Samira Adel. *Entre o Líbano e o Brasil: Dinâmica Migratória e História Oral de vida. Op. cit.*, p.100.

riqueza pode ser visualizada nas mansões da região. Para demonstrar sua afirmação ele fez um tour pelo vilarejo no momento em que saímos para almoçar e me mostrou as casas mais luxuosas, dizendo quem era o proprietário e enfatizando o sucesso econômico que estes libaneses de Sultan conquistaram em São Paulo, principalmente em São Bernardo do Campo.

Em várias outras entrevistas, os interlocutores mencionaram as casas luxuosas de Sultan, como uma prova do sucesso deste processo imigratório. Na entrevista concedida por Mounir, nascido em São Paulo e criado na parte de baixo de Sultan Yaccoub (Loussi), ele menciona criticamente essa prática cultural dos imigrantes e descendentes, que não se resume aos imóveis, mas também pelo consumo e exposição de carros luxuosos.

Muitos voltam por uma motivação egocêntrica, eles querem exibir o sucesso e a fortuna conquistada no Brasil para os seus vizinhos daqui (Sultan), pelos carros luxuosos nos quais eles ficam passeando por aqui durante suas férias no verão ou pelos palacetes que eles constroem e que ficam abandonados na maior parte do tempo.

O relato de Mounir reforça a ideia rousseauiana de que a acumulação de capital não é o objetivo principal da sociedade capitalista já que, é o desejo de status que move o individualismo moderno.⁴⁵ Esta prática dos imigrantes marca, portanto, o desejo de status e distinção⁴⁶ entre os que imigraram e os que não imigraram, e os que obtiveram sucesso e os que não obtiveram. O próprio Mounir, declara na mesma entrevista que se o imigrante não consegue o sucesso esperado ele na maioria das vezes prefere ficar na imigração ao invés de retornar e mostrar que não triunfou. Inclusive, esse fator influenciou o próprio movimento imigratório do seu pai, já que o pouco sucesso conquistado no Brasil fez com que ele tentasse a sorte em Moçambique ao invés de retornar a seu país.⁴⁷

Apesar de ter posicionado nesta sessão fluxos culturais associados à cultura brasileira e a cultura de Sultan que circulam no circuito aqui estudado e os seus impactos na vida do imigrante e seus descendentes, a questão do consumo e o desejo de distinção escapam de uma fonte específica, visto que na fase atual do capitalismo estes fluxos estão

⁴⁵ ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi des hommes*. Paris: Flammarion, 2008 [1755].

⁴⁶ BOURDIEU, Pierre. *La distinction*. Critique sociale du jugement. Paris: Minuit, 2016 [1979].

⁴⁷ O fato do pai de Mounir, assim como o pai de Omar, ter ido para Moçambique após ter imigrado para o Brasil não significa que a imigração para este país africano é uma tradição desta comunidade, até porque isso não se verificou nos outros casos estudados durante o trabalho de campo. A ocorrência desses dois casos se explica pelo fato desses dois imigrantes serem amigos e terem ido juntos.

desterritorializados.⁴⁸ No período atual não há um lugar ou Estado-Nação específico que emite esses sinais de consumo, já que esses fluxos estão em todos os lugares.

Assim, pode-se dizer que a questão do consumo de casas e carros luxuosos em Sultan articula vários tipos de fluxos analisados neste artigo. Primeiro, os fluxos humanos, uma vez que, regularmente esses imigrantes e descendentes mais afluentes viajam para as suas casas e circulam com seus carros luxuosos durante as férias. Segundo os fluxos econômicos, já que essas aquisições e manutenção dependem do envio de remessas de dinheiro, que vêm muitas das vezes do Brasil. Terceiro, os fluxos culturais, visto que as ideias e práticas de consumo e desejo de distinção se trata de um fenômeno cultural transnacional e tem como base o mercado capitalista⁴⁹.

5- Considerações finais

A primeira característica da comunidade transnacional de Sultan Yaccoub que me chamou atenção ao longo desta pesquisa foi a presença de brasilidade neste vilarejo libanês em termos da utilização da língua portuguesa como um dos idiomas na comunicação local e da mobilização de itens culturais associados ao universo simbólico brasileiro. Embora a imigração para o Brasil de libaneses de diversas partes do país tenha ocorrido desde o final do século XIX, este lugar, dentre muitos outros que conheci no Líbano durante o trabalho de campo, foi o que observei este elemento de forma mais imponente. Inclusive, essa característica tem atraído a atenção dos meios de comunicação que tem destacado a importância de Sultan Yaccoub como o local mais brasileiro do país.⁵⁰

A segunda característica relevante dessa comunidade tem sido o movimento constante de idas e vindas de muitos desses imigrantes e descendentes entre Sultan Yaccoub e São Bernardo do Campo. Esse fluxo é possibilitado sobretudo pelo capital acumulado por vários imigrantes e descendentes nesta cidade do ABC paulista, embora é importante reforçar que nem todos obtiveram êxito econômico. O retorno temporário para Sultan é justificado por esses indivíduos como uma tentativa de desfrutar da tranquilidade de sua

⁴⁸ Para mais informações sobre o conceito de fluxos e desterritorialização através de uma perspectiva crítica do capitalismo, cf. DELEUZE, Gilles & GUATARRI, Felix. *Mil Platôs*. Capitalismo e esquizofrenia. V.5. Tradução Peter Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Editora 34, 1997a.

⁴⁹ Essa conexão entre os fluxos culturais com a ideia de um mercado capitalista foi estabelecida por Hannerz em sua obra "Transnational Connections" quando ele afirma que o mercado é uma das escalas de produção de fluxos culturais. HANNERZ, Ulf. *Transnational Connections*. *Op.cit.*

⁵⁰ Como exemplo pode-se de destacar o programa Globo Repórter, transmitido em 10/03/2017; a matéria do Jornal o Globo de 07/06/2016 com o título: Líbano esconde um pequeno Brasil no Vale do Bekaa; e um dos episódios da série de reportagens do blog "Mil e Uma Viagens" de Dalila Barakat de 19/08/2016.

terra natal, de se aproximar da família, de seus costumes e tradição religiosa e também para se casar ou então comparecer ao casamento de algum parente ou amigo.

A terceira característica, é o pertencimento religioso desta comunidade ser quase exclusivamente muçulmano sunita e, sobretudo, pelo fato de muitos de seus membros e, todos os interlocutores desta pesquisa, serem envolvidos com a prática normativa desta religião. Cabe lembrar que esse pertencimento e envolvimento religioso é uma prática observada tanto na região de origem (Sultan Yaccoub) quanto na região de destino (São Bernardo do Campo e adjacências). Essa característica é fundamental para entender os fluxos de idas e vindas, como já dito, e também para analisar as políticas de identidade desses imigrantes e descendentes.

A quarta característica, é o tamanho reduzido dessa comunidade transnacional em nível local tanto na região de origem quanto na região de destino. A existência de comunidades de pequena escala em Sultan Yaccoub e em São Bernardo do Campo e adjacências faz com que haja um contato mais próximo entre seus membros, formando uma ideia de comunidade próxima ao significado atribuído por Max Weber, quando a define como “um tipo de relação social no qual há um vínculo entre seus membros e um sentimento subjetivo por parte destes agentes sociais no sentido de constituir uma totalidade”.⁵¹ A consequência desse vínculo em nível local na origem e no destino e a conexão transnacional entre ambos os lugares permite um alcance mais eficiente e o compartilhamento de itens culturais como ideias, experiências, tradições e práticas diversas.

E a última característica, mas não menos importante, é a ênfase no casamento endogâmico, isto é, a união matrimonial dentro desta comunidade transnacional. Este é também um fator importante para compreender o fluxo de idas e vindas entre estes imigrantes e descendentes tendo em vista que esses indivíduos muitas vezes viajam para Sultan para encontrar ou com o objetivo de encontrar um futuro marido ou esposa. E ainda pode ocorrer o caminho inverso, pois os casamentos entre os membros desta comunidade também podem ocorrer no Brasil e alguns em busca de melhores condições de vida e acabam casando com algum ou alguma imigrante ou descendente. O casamento endogâmico contribui, portanto, para a intensificação do vínculo e da coesão desta comunidade transnacional na qual um número significativo de família possui algum grau de parentesco tanto em Sultan Yaccoub quanto em São Bernardo do Campo.

Analisando todas essas características em conjunto, pode-se dizer que a comunidade transnacional de Sultan Yaccoub configura um exemplo privilegiado para identificar a

⁵¹ WEBER, Max. *Economy and Society. An Outline of Interpretive Sociology*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1978 [1922] p.41-43.

importância do circuito nos estudos de imigração na atualidade. O trabalho de campo realizado e as histórias de vida coletadas durante a pesquisa, dentre as quais algumas foram apresentadas neste artigo, apontam para a construção de um circuito Sultan Yaccoub – São Bernardo do Campo em virtude do movimento dinâmico, constante e complexo de fluxos humanos, econômicos e culturais que tem circulado ao longo desta rota desde o início deste processo migratório.

Assim, esse artigo reforça os caminhos teóricos que começaram a ser abertos nas últimas décadas no sentido de olhar para o fenômeno migratório por meio de uma perspectiva diferente da visão tradicional que analisava a comunidade de origem e a de destino como entidades separadas ou então concentrada exclusivamente na adaptação do imigrante.⁵² A pesquisa aqui realizada aponta para as conexões transnacionais nas regiões de origem e destino que estimulam o movimento dinâmico de idas e vindas entre imigrantes e descendentes, a circulação de bens econômicos e os itens culturais.

Os fluxos culturais, em particular, estão associados a transformações e inovações que imigrantes e descendentes adquirem no Brasil e que são carregadas por esses agentes e pelas tecnologias de comunicação para Sultan. Ou então, no sentido oposto, pela busca de preservação dos valores tradicionais de uma comunidade muçulmana tanto neste vilarejo quanto em São Bernardo do campo e adjacências. E por fim é importante considerar as influências de um mercado capitalista internacional que estimulam práticas de consumo e o desejo de distinção, principalmente em Sultan Yaccoub.

Recebido em 14 de abril de 2020
Aceito em 28 de dezembro de 2020

⁵² ROUSE, ROGER. *Making Sense of Settlement*. *Op.cit.*, p.25-28.